

NOVAS CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello e S.R. Almeida – Engºs. Agrºs. MAPA/Fundação PROCAFÉ – jb.matiello@yahoo.com.br

A região cafeeira de montanhas, no estado do Espírito Santo, é caracterizada por altitudes de 550- 1100 metros com relevo forte-ondulado a acidentado, com declive acima de 30%, em solo predominante LVA, com pouca possibilidade de mecanização. O café constitui-se na principal atividade agrícola, ocupando menos de 20% da área nas propriedades, porém representando mais de 70% da renda bruta desses imóveis, sendo responsável pela maior parte da geração de renda e empregos.

A viabilidade dessa cafeicultura de montanha, a longo prazo, vem sendo dificultada, devido à sua dependência dos tratos manuais, exigindo muita mão-de-obra, quando comparada àquela praticada nas áreas planas, com alto grau de mecanização.

Para manter a cafeicultura de montanha competitiva é preciso aplicar boas tecnologias, através de sistemas de plantio e de manejo das lavouras, para reduzir custos e melhorar o rendimento da mão-de-obra; programas para constante adaptação e recuperação de lavouras mais velhas, através de podas e outros ou sua substituição por novas.

Nas novas lavouras, a indicação das cultivares deve observar características como: produtividade, resistência, diferentes épocas de maturação, porte baixo, boa arquitetura e vigor vegetativo.

O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento de novas cultivares/linhagens de café arábica, com resistência/tolerância à ferrugem do cafeeiro na região de montanhas dos ES, comparando-as com as cultivares padrão (Catuaís Amarelo e Vermelho), nas características de produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria”, aos 703 metros de altitude. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 31 tratamentos (cultivares/linhagens), sendo 5 repetições, com 7 plantas por parcela, totalizando 35 plantas por tratamento. O espaçamento é de 2,5 x 0,70 m. O solo é um Latossolo Vermelho Amarelo – LVA. As cultivares/linhagens em avaliação estão relacionadas na tabela 1. Os tratos culturais adotados para a safra 2014 foram 2 adubações (novembro e março) de acordo com análise de solo; 01 capina manual (janeiro); 02 capinas químicas com o princípio ativo glyphosate em novembro e abril; controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam na dose de 1,2 Kg/há, aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente a aplicação do micronutriente cobre via foliar. A colheita foi realizada de forma manual usando peneira. Para a avaliação da produtividade, amostras médias de 1,0 Kg de café colhido foram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e determinado o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para obtenção da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10, pelo aspecto visual no campo. O percentual de infecção de ferrugem foi avaliado no terço médio e em ramos produtivos em 5 plantas por parcela. Coletou-se 2 folhas no 3º ou 4º par em 2 ramos por planta e de dois lados.

Resultados e conclusões -

Os resultados obtidos na safra 2014 e respectiva média das 10 safras estão apresentados na tabela 1. Verifica-se que existem diferenças significativas entre as cultivares e nas 3 épocas de maturação estudadas, assim como para a infecção da ferrugem do cafeeiro.

Para uma colheita precoce as duas cultivares mais produtivas são a Catucaí V. 785 cv.15 e o Tupi com médias de 52,1 e 47,7 scs/ha na média de 10 colheitas, respectivamente. Ambas apresentam também bom vigor vegetativo e tem tolerância à infecção da ferrugem. A cultivar Catucaí V. 785 cv.15 é a variedade mais plantada na Zona da Mata de Minas no momento, tanto nas áreas de renovação ou nas novas devido principalmente a sua resistência ao nematóide *Meloidogyne exigua*. Das cultivares de maturação precoce é importante observar que a Cultivar Iapar 59, apesar de menor incidência de ferrugem, tem mostrado, neste e em outros trabalhos, baixo vigor vegetativo. Para as 15 cultivares de época de maturação média, a cultivar Paraíso apresentou a produtividade mais baixa (27,5 scs/ha), sendo a menos produtiva de todas as cultivares testadas no ensaio, na média de 10 safras. As melhores cultivares em produtividade foram os Catuaís Amarelos e Vermelhos, com destaque para as seleções amarelos 2 SL, 24/137 cv. 250 com produtividades acima de 50,0 sacas/ha (tabela 1). Ambas tem bom vigor vegetativo, porém apresentam nível médio de ataque de ferrugem. Para maturação média a única cultivar que não apresentou ataque de ferrugem até o momento foi o Palma II, com produtividade de 49,6 sc/ha. Para o vigor vegetativo pode-se observar que todas cultivares estudadas de maturação média até o momento apresentam bom vigor. Para as cultivares de maturação tardia merecem destaque a cultivar Catucaí V. 19/08, a Acauã e o Sarchimor Amarelo (Arara) e com média de 10 safras de 54,0, 51,2 e 50,4 scs/ha, respectivamente. Essas cultivares apresentam, também, características de resistência à ferrugem, com excelente vigor vegetativo e tolerância à seca até o momento. Os Catuaís Amarelos (IAC-39) e Vermelhos (IAC-44, IAC-81 e IAC-99) apresentam alto ataque de ferrugem. Todas as cultivares de maturação tardia tem apresentado bom vigor vegetativo.

Concluiu-se que – observando a época de maturação, torna-se possível classificar como melhores cultivares: Precoces - a cultivar Catucaí V. 785 cv.15; de maturação média as cultivares Catuaís Amarelos (2 SL e 24/137) e Catucaí V. 24/137; e para maturação tardia a cultivar Catucaí V. 19/08, o Acauã e o Sarchimor Amarelo (Arara). Os Catuaís, vermelhos e amarelos apresentaram produtividades intermediárias neste estudo.

Verifica-se, ainda, considerando o elevado número de safras controladas (10) que existe segurança na indicação de novas cultivares, que já estão à disposição do cafeicultor, sendo registradas (RNC- MAPA), apresentando boa produtividade, tolerância à ferrugem, bom vigor vegetativo e porte baixo. Elas podem ser uma opção, tanto para

plantios em áreas novas, como para renovação ou dobras de lavouras velhas, para os produtores da Região de Montanhas do ES.

Os resultados das avaliações no longo período de 10 safras, e as observações de campo **permitem concluir que-** As cultivares Catucaí, Amarelos e Vermelhos, apresentam boa adaptação em regiões de altitudes elevadas, frias e úmidas, muitas sujeitas ao ataque da mancha da Phoma, com níveis de produtividade e com tolerância à ferrugem superiores aos padrões Catuá, Vermelho e Amarelo.

b-Dentre os melhores materiais de Catucaí é possível contar com materiais de maturação precoce, como a cultivar Catucaí V. 785 cv.15; de maturação média, as cultivares Catucaí Amarelos 2 SL e 24/137 e Catucaí Vermelho 24/137; e para maturação tardia as cultivares Catucaí V. 19/08, Acauã e Arara, todas elas com produtividades médias superiores a 50 scs/ha.

c-Os Catucaí apresentam boa produtividade, boa tolerância à ferrugem, bom vigor vegetativo e porte baixo, sendo uma boa opção, tanto para plantios em áreas novas, assim como para renovação ou dobras de lavouras velhas para os pequenos produtores da Região de Montanhas do ES.

Tabela 1. Produtividade (sc/ha) na safra de 2014 e média de 10 safras (2005-2014), % de infecção da ferrugem e vigor vegetativo de 31 Cultivares/linhagens de café arábica com 3 diferentes épocas de maturação em Santa Maria de Marechal Floriano – Região de Montanhas do ES.

Nº	Cultivares/Linhagens	Época de Maturação	Produt. (scs/ha) 2014 (M±DV)	Produt. média 10 safras(scs/ha)	% Ferrugem 2014 (M±DV)	Vigor (notas) 2014 (Média)
55	Catucaí V. 785 cv.15	Precoce	48,3 ± 8,1 c	52,1	3,0 ± 1,8 h	8,5
77	Tupi	Precoce	49,0 ± 8,2 c	47,7	8,8 ± 3,0 g	8,5
80	Katipó	Precoce	46,2 ± 7,1 c	45,2	0,8 ± 1,0 h	8,0
76	Mundo Novo 379-19	Precoce	48,7 ± 2,5 c	39,3	86,0 ± 4,8 a	7,0
79	Iapar 59	Precoce	37,1 ± 2,5 d	37,8	0,5 ± 0,6 h	6,0
52	Caturra A. - seleção CAK	Precoce	33,4 ± 3,4 d	36,1	89,3 ± 2,2 a	5,0
74	Caturra A. - seleção Nanicão	Precoce	38,5 ± 2,2 d	33,4	74,8 ± 7,6 b	6,0
61	Catucaí A. 2 SL	Média	63,7 ± 3,2 b	54,9	30,0 ± 4,4 e	8,5
59	Catucaí A. 24/137 cv.250	Média	51,8 ± 4,9 c	51,5	29,3 ± 6,7 e	8,5
58	Catucaí V. 24/137	Média	56,1 ± 7,9 b	50,8	5,8 ± 1,7 g	8,5
72	Palma II -Fruto grande	Média	48,4 ± 4,5 c	49,6	0,0 ± 0,0 h	8,5
54	Catucaí-açú - Fava grande	Média	51,2 ± 2,8 c	48,1	19,8 ± 4,0 f	8,5
83	Catucaí A. 24/137 - CAK	Média	60,4 ± 5,4 b	47,6	52,8 ± 6,3 d	8,0
82	Catucaí A. - Fava grande	Média	65,5 ± 4,3 b	46,7	28,5 ± 5,3 e	8,5
70	Catucaí V. 20/15 cv. 626	Média	59,7 ± 7,4 b	46,5	10,3 ± 3,3 g	8,5
71	Topázio	Média	55,6 ± 8,7 b	45,9	65,8 ± 4,3 c	8,0
60	Catucaí V. 36/6	Média	59,3 ± 2,7 b	45,6	10,8 ± 2,8 g	8,5
78	Rubi	Média	59,0 ± 5,2 b	45,4	62,8 ± 8,3 c	8,0
56	Catucaí A. cv. 07 - SSP	Média	60,3 ± 5,4 b	42,8	8,8 ± 2,2 g	8,5
51	Caturra A. Colombiano	Média	29,9 ± 4,8 d	42,0	3,8 ± 1,7 h	8,0
84	Paraíso A. MG H 419-1	Média	42,9 ± 2,7 c	27,5	11,3 ± 3,0 g	8,0
57	Catucaí V. 19/08 cv. 380	Tardia	62,4 ± 1,6 b	54,0	1,0 ± 0,8 h	9,5
68	Acauã	Tardia	72,9 ± 2,2 a	51,2	0,0 ± 0,0 h	9,5
75	Sarchimor A. - Arara	Média	79,5 ± 3,5 a	50,4	0,0 ± 0,0 h	9,5
63	Catuaí A. IAC-39	Tardia	44,1 ± 5,8 c	49,3	63,5 ± 4,7 c	7,5
66	Catuaí V. IAC-99	Tardia	50,1 ± 2,2 c	47,9	64,8 ± 4,6 c	7,5
81	Obatã	Tardia	77,8 ± 3,8 a	47,8	8,8 ± 2,8 g	8,5
64	Catuaí A. - seleção Divisa	Tardia	52,8 ± 3,2 c	47,6	64,5 ± 7,6 c	7,5
62	Catuaí V. IAC-81	Tardia	51,5 ± 6,2 c	46,9	66,5 ± 5,8 c	7,5
73	Sabiá cv. 708	Tardia	46,6 ± 3,9 c	46,2	4,3 ± 1,7 h	8,5
65	Catuaí V. IAC-44	Tardia	60,2 ± 5,0 b	44,5	64,0 ± 5,5 c	7,5
CV (%)			9,22		14,27	

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Scott-Knott.